

COMEÇANDO POR AQUI

“O prazer é supremo”... “Siga os seus sentimentos”... “Faça o te fizer feliz”...
“Pureza? Isso foi embora com os puritanos!”

Esses slogans da nossa sociedade obcecada pelo prazer pulsam pela mídia como uma luz estroboscópica que nos hipnotiza em um estado de apatia moral. Seriados retratam a castidade como algo somente para os indesejados e imaturos. E os comerciais nos seduzem descaradamente para adquirirmos absolutamente tudo que o nosso coração deseja.

Mas antes de jogarmos a mídia na fogueira, precisamos confessar algumas coisas a nosso respeito. O cristianismo tem sido historicamente o defensor da pureza, mas parece não ser mais o caso. Quando assistimos às notícias e lemos sobre os eventos atuais, a igreja parece estar em silêncio. Talvez nós tenhamos vagado para longe do nosso chamado para defender a pureza bíblica.

Muitos cristãos tem comprado a filosofia do “siga seus prazeres a todo custo”. Casamentos têm se desmanchado na igreja quase tanto quanto fora dela. Líderes cristãos frequentemente criam mais escândalos que estrelas de cinema. E muitas igrejas não têm mais o viver santo no topo de suas listas de prioridades. Mas a pureza, como Paulo explica em Romanos 6, é alternativa poderosa para a fórmula de vida da nossa cultura.

VAMOS CAVAR MAIS FUNDO

1. Um fato: a erosão moral

Se Paulo desse um passo até o século 21, ele provavelmente se surpreenderia com a nossa tecnologia, mas não ficaria nenhum pouco surpreso com a nossa depravação. Apesar de não haver programas de TV grosseiros e vídeos indecentes nos

www.rpv.org.br

Citação

Você pode vir à igreja, sentar, ir embora, e NUNCA ser impactado pela vida de outra pessoa. Isso é trágico, sabia?

— Charles R. Swindoll



dias de Paulo, ele era familiarizado com a imoralidade. Divórcio e homossexualidade eram difundidos pelo Império Romano. É por isso que Paulo escreveu aos cristãos de Tessalônica para adverti-los a não deixar o veneno da imoralidade sexual se infiltrar na igreja.

2. Pureza moral: um objetivo atingível (1 Tessalonicenses 4:1-5)

Depois de ministrar por algumas semanas aos tessalonicenses, Paulo estava apto a comunicar a eles a verdade transformadora do evangelho. Mas ele não queria apenas aumentar sua lista de convertidos; seu desejo era ensiná-los para que andassem “de maneira digna de Deus, que os chamou para o seu Reino e glória.” (1 Tessalonicenses 2:12). Paulo esperava que os tessalonicenses evidenciassem uma piedade que resultasse em comunhão com Deus e satisfação para a vida deles.

3. Correção moral: um mandato bíblico (Mateus 18:15-17)

Pureza é uma escolha consciente; ela não acontece de repente. Mas e se um cristão decide seguir as suas paixões em um estilo de vida impuro? Bem, é aí que a disciplina eclesiástica entra em cena. Essa frase evoca todo tipo de imagens e pensamentos – legalistas mal-humorados, conformidade com cada detalhe da Bíblia, e julgamento sem amor. Infelizmente essas impressões vêm de uma compreensão imprecisa e desequilibrada das Escrituras. Deus nunca teve a intenção de que a disciplina na igreja fosse usada como desculpa para a tirania. Ela é, na verdade, um último recurso que tem o objetivo de preservar o Corpo de Cristo puro e saudável. E o propósito da disciplina é sempre restauração!

UM OLHAR MAIS ATENTO

Disciplina Na Igreja

Então, quais são os passos para a disciplina na igreja? Jesus descreve o processo para nós em Mateus 18:15-17:

1. Tome a iniciativa: Se você vê um irmão ou uma irmã em Cristo vivendo um estilo de vida destrutivo e potencialmente prejudicial para a igreja, você deve confrontar esse irmão ou essa irmã amorosamente e em particular (Mateus 18:15, Gálatas 6:1, Efésios 4:15).
2. Leve alguém com você: Se o ofensor rejeita o seu confronto amoroso e continua em um estilo de vida impuro, você deve levar outro cristão com você e, mais uma vez, conversar com o transgressor. Talvez sendo confrontado por dois irmãos amados em Cristo ele se arrependa (Mateus 18:16).



Mateus 18:15-17; 1 Tessalonicenses 4:1-5

3. Conte à igreja: Se mesmo assim o ofensor recusar o arrependimento, a impureza deve se tornar pública à comunidade. Isso não significa necessariamente levar a pessoa à frente de toda a congregação para ser disciplinada. Dependendo das circunstâncias, talvez um grupo de anciãos ou ministros de outra igreja lide melhor com o problema (Mateus 18:17).

4. Trate o transgressor como não cristão: Se o terceiro passo não surtir efeito, a igreja deve tratar o pecador obstinado como não cristão (Mateus 18:17; 1 Coríntios 5:1-7). Essa pessoa não será mais bem-vinda na comunidade e definitivamente não terá mais parte na Ceia do Senhor. A igreja precisa romper os laços com o transgressor até que a solidão e a tristeza piedosa o levem ao arrependimento. Apesar de este último passo parecer severo, ele funcionou com a igreja dos coríntios e o irmão pecador, afinal, voltou à comunhão (2 Coríntios 2:6-8).

Lembre-se: Mesmo que a disciplina na igreja seja desagradável, seu propósito final é purificar o Corpo e trazer cristãos em pecado ao arrependimento e de volta à comunidade de fé.

VAMOS VIVER!

Antes que comecemos a pensar que a purificação se aplica àqueles envolvidos em pecados óbvios e públicos, precisamos lembrar que todos nós precisamos de Deus purificando nossas vidas. Por isso Jesus morreu por nós. O sangue dele nos torna puros aos olhos de Deus. O Espírito Santo e a Palavra de Deus nos ajudam a viver cada dia em pureza. Claro, todos nós falharemos. Mas por meio de Cristo receberemos sempre perdão e restauração.

A que tentações você está mais suscetível? Que mudanças no seu estilo de vida você deve fazer para evitar as iscas do pecado? Tire um tempo esta semana para meditar em 1 João 1:9 e agradecer a Deus por sua graça.



www.rpv.org.br

Copyright © 1980, 2014 por Charles R. Swindoll, Inc. Todos os direitos mundialmente reservados. É estritamente proibida a reprodução de material protegido por direitos autorais para fins comerciais.

Compromisso com a excelência na comunicação da verdade bíblica e sua prática.

FSV04

3